

281

TEORES DE NITROGÊNIO MINERAL NO SOLO EM PASTAGEM DE AZEVÉM ANUAL (LOLIUM MULTIFLORUM LAM.) MANEJADA SOB DIFERENTES INTENSIDADES E MÉTODOS DE PASTEJO.*Thais Devincenzi, Laura Pizzolo, Alain Peeters, Cristina Maria Pacheco Barbosa, Gustavo Dall Forno Gianluppi, Carlos Nabinger, Paulo Cesar de Faccio Carvalho (orient.) (UFRGS).*

Na Integração Lavoura-Pecuária é importante avaliar as quantidades de nutrientes que permanecem no solo de um ciclo para o outro. O teor de N deve ser interpretado com cautela, pois a lixiviação deste, na forma de NO_3^- , pode contaminar o lençol freático. O experimento foi conduzido na EEA/UFRGS de julho a dezembro/2003 e objetivou quantificar os teores de N do solo, na forma de NO_3^- e NH_4^+ . O azevém foi adubado com 150 kg N/ha na forma de uréia e utilizado por cordeiros durante 113 dias. Os tratamentos foram duas intensidades de pastejo, (intermediária e baixa) definidas por ofertas de forragem (2, 5 ou 5, 0 vezes o potencial de consumo dos animais), e dois métodos de pastejo: contínuo (C) e rotacionado (R). O delineamento foi de blocos casualizados dispostos em arranjo fatorial com três repetições. Ao final do pastejo (dezembro) foram retiradas 15 amostras de solo por potreiro até a profundidade de 90 cm. A extração de NO_3^- e NH_4^+ foi realizada com solução de KCl 0, 5M. Houve interação ($P < 0, 001$) entre intensidades e métodos de pastejo, e as médias obtidas foram 137, 112, 178 e 99 kg N/ha para os tratamentos R-2, 5, R-5, C-2, 5, C-5, respectivamente. Estes resultados estão correlacionados com as cargas animal observadas, maiores nos em C-2, 5 e R-2, 5. No entanto, o tratamento R-2, 5, mesmo com maior carga que os demais, não apresentou maior concentração de N que o C-2, 5, o que pode ser explicado pela maior taxa de acúmulo de forragem registrada na parte final do ciclo de pastejo. A maior concentração de N no solo foi encontrada em C-2, 5, o que sugere uma maior quantidade de N com potencial para ser lixiviado quando se associa pastejo contínuo com menores ofertas de forragem, embora isto dependa da cultura subsequente e da sua capacidade de utilizar rapidamente este nutriente. (BIC).